

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Pesca artesanal da tainha (no Campeche)
Tipo	Imaterial
Localização	Praia do Campeche
Município	Florianópolis
Coordenadas	
Trajatória	<p>Essa atividade pesqueira acompanha a sazonalidade da migração da tainha, cujos cardumes costumam se deslocar para o litoral catarinense entre os meses de maio e julho, provenientes de áreas mais frias, ao sul (geralmente, da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul). Ocorre no Campeche ao menos desde o século XIX.</p> <p>Atualmente, a atividade é mantida mais como uma tradição local, associada à manutenção de laços de sociabilidade e vínculos de pertencimento, pois a maior parte dos pescadores não a realiza para sua sobrevivência.</p>
Descrição	<p>Trata-se de atividade realizada de forma coletiva, em que os vários trabalhadores envolvidos ocupam funções específicas. Há o vigia, que em parte mais elevada da praia observa o mar para detectar a presença das tainhas e avisar seus companheiros. O patrão é quem comanda a canoa e supervisiona todos os petrechos de pesca; ele decide quando a canoa deve entrar no mar, assim como o momento e o lugar em que a rede deve ser lançada. Sob o comando do patrão, na canoa, estão os remeiros (geralmente quatro) e o chumbereiro, que é quem lança a rede. Dão apoio em terra os camaradas, que empurram a canoa para dentro e para fora do mar, além de puxar a rede com os cardumes pescados. Todos esses trabalhadores estão vinculados a uma parrelha (a saber, o conjunto formado pelo rancho de pesca, a canoa, a rede e seus petrechos). Toda parrelha tem um proprietário.</p> <p>Quando as tainhas estão sendo retiradas do mar, pessoas não vinculadas à parrelha podem participar desse trabalho, como ajudantes, sendo retribuídas com parte do que foi pescado.</p> <p>A pesca artesanal da tainha no Campeche está fortemente vinculada a ritos católicos: a abertura da temporada da tainha envolve missa e procissão; está também integrada à devoção a São José Operário (protetor dos trabalhadores) e a São Pedro (protetor dos pescadores). Há ainda associações com o Divino Espírito Santo (cujas festas costumam ocorrer no litoral de Santa Catarina no mesmo período).</p>
Proteção	Reconhecida pela Fundação Catarinense de Cultura, por meio de registro, como patrimônio cultural imaterial de Santa Catarina (registrada em 2019 no Livro dos Saberes).
Condições	A pesca artesanal da tainha, no Campeche, continua a ser realizada pela comunidade local, mas enfrenta desafios quanto: à manutenção dos ranchos (cuja permanência é às vezes contestada por órgãos públicos, não obstante as garantias legais para sua existência); à falta de renovação de pescadores (novas gerações desinteressadas em realizar a atividade); à concorrência da pesca industrial; ao compartilhamento da área de pesca com atividades relativas a esportes náuticos; à intensificação da urbanização do Campeche,

	gerando pressões imobiliárias e modificando o perfil dos moradores e sua relação com as práticas culturais tradicionais do local.
Observações	
Fotos (imagem)	
Fotos (créditos)	
Sistematização	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 13/12/2020.
Atualização	
Revisão	
Referências	<p>HICKENBICK, Claudia; SCHEMES, Elisa Freitas. Registro da pesca artesanal da tainha no Campeche como patrimônio cultural de Santa Catarina. Florianópolis: [S.c.p.], 2020.</p> <p>Sítio eletrônico do Governo do Estado de Santa Catarina: https://www.sc.gov.br/noticias/temas/cultura/pesca-artesanal-da-tainha-sera-certificada-como-patrimonio-imaterial-de-santa-catarina Acesso em: 13/12/2020.</p>